



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Programa de Pós-Graduação em Economia  
 Mestrado/Doutorado

Av. João Naves de Ávila, nº 2121– Campus Stª Mônica – CEP 38.400-902  
 Bloco “J” – Sala 249 – Uberlândia/MG. Telefax: (034) 3239-4315 - E-Mail: [ppge@ufu.br](mailto:ppge@ufu.br)

FORMULÁRIO 12 – PLANOS DE CURSO

**FICHA DE DISCIPLINA/PROGRAMA**

<b>TITULO/TEMA:</b> Tópicos Especiais em Economia Aplicada I – Macrodinâmica Pós-Keynesiana	
<b>CÓDIGO:</b> PECC 1035	
<b>CURSO:</b> Mestrado e Doutorado	<b>PERÍODO:</b> 1º Semestre / 2019
<b>PROFESSOR:</b> Guilherme Jonas Costa da Silva	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 hs	<b>CRÉDITOS:</b> 4
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> (X)
<b>DIA:</b> Terça-Feira	<b>HORÁRIO:</b> 13:30 às 17:30 hs

## EMENTA

A macroeconomia pós-keynesiana para o crescimento (e distribuição de renda) tem sua origem com as contribuições seminais de Harrod (1939) e Domar (1947), as quais são uma tentativa de extensão para o longo prazo dos resultados obtidos por John Maynard Keynes em sua Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. A partir desses trabalhos, vários outros surgiram e ajudaram na compreensão da dinâmica de uma economia capitalista. A ideia é trabalhar na disciplina a evolução dos modelos de crescimento de longo prazo e distribuição de renda. Para tanto, discute-se os fundamentos dessa literatura e as contribuições recentes à moderna teoria do crescimento e distribuição de renda. Nesse sentido, o enfoque será pluralista, abordando as visões: Keynesiana, Neoclássica, Pós-Keynesiana, Kaleckiana e Shumpeteriana.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA/CRONOGRAMA

### 1. A ORIGEM DA TEORIA KEYNESIANA DO CRESCIMENTO DA RENDA

KEYNES, J. M. (1982) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: ATLAS. (Caps. 2 e 3)  
 CHICK, V. (1993) Macroeconomia Após Keynes: um Reexame da Teoria Geral. Ed. Forense Universitária.  
 DAVIDSON, Paul. (1999) "Colocando as Evidências em Ordem: Macroeconomia de Keynes Versus Velho e Novo Keynesianismo". In.: LIMA, G. T.; SICSÚ, J.; PAULA, L. F. (Orgs.) Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Campus.  
 SAMUELSON, P. A. (1977) Interações Entre a Análise do Multiplicador e o Princípio da Aceleração. In.: Macroeconomia: artigos selecionados. APEC, p. 101-107.  
 OREIRO, J L. (2018) Macrodinâmica Pós-Keynesiana: Crescimento e Distribuição de Renda. Editora Alta Books. 320p.

### 2. AS CONTRIBUIÇÕES SEMINAIS DA TEORIA PÓS-KEYNESIANA DO CRESCIMENTO

HARROD, R. (1939). "An Essay in Dynamic Theory". The Economic Journal, vol. 49.  
 DOMAR, E. (1946). Capital Expansion, Rate of Growth and Employment. Econometrica. Vol. 14.

### 3. A CRÍTICA NEOCLÁSSICA E A ORIGEM DA TEORIA PÓS-KEYNESIANA DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

SOLOW, R. (1956). "A Contribution to the Theory of Economic Growth". Quarterly Journal of Economics, 70, 65-94.  
 JONES, C. I. (2000) Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, Rio de Janeiro: Ed. Campus.  
 KALDOR, N. (1955-6) Alternative Theories of Distribution. review of economic, Vol. XXIII, N2. In.: Essays on value and distribution. pp. 209-236.  
 PASINETTI, L. L. (1961-2) Crescimento e Distribuição de Renda: Ensaio de Teoria Econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. (Caps. 5 e 6)  
 ROBINSON (1962). Un Modelo de Acumulación. In.: Ocampo, J. A. (1988) Economía poskeynesiana. Fondo Cultura Económica, México, Pp. 361-386.  
 STEINDL, J. (1956). Maturity and Stagnation in American Capitalism. Basil Blackwell: Oxford.  
 STEINDL, J. (1980). Progreso Técnico, Distribuição e Crescimento. In.: Garegnani, P. *et alli*. Eds. Progreso Técnico e Teoria Econômica. São Paulo, Hucitec-Unicamp.  
 AMADEO, E. J (1986). Crescimento, Distribuição e Utilização da Capacidade Produtiva: um modelo neo-Steindliano. Pesquisa e Planejamento Econômico, 16(3), pp. 689-712.

ARAUJO, J. L. (1987). Crescimento, Distribuição e Utilização da Capacidade: Um Modelo Neo-Steindliano – Comentários. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 17(3), pp. 767-782.

OREIRO, J L. (2018) *Macrodinâmica Pós-Keynesiana: Crescimento e Distribuição de Renda*. Editora Alta Books. 320p.

#### **4. A TEORIA DA DEMANDA EFETIVA E DA DETERMINAÇÃO DO PRODUTO EM KALECKI**

KALECKI, M. (1954) *Teoria da Dinâmica Econômica*. Caps. 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 11.

POSSAS, M. & BALTAR, P.E.A. (1981) *Demanda Efetiva e Dinâmica em Kalecki*. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. Rio de Janeiro, 11(1), p. 107-160.

POSSAS, M. (1983) *Dinâmica e Ciclo Econômico em Oligopólio*. Tese de Doutorado, Cap. 1 (p. 1- 86).

#### **5. CRESCIMENTO ECONÔMICO E PROGRESSO TÉCNICO INDUZIDO: O MODELO DE KALDOR (1957)**

KALDOR, N. (1957). “A Model of Economic Growth”. *The Economic Journal*. Vol. 67, n.268, p. 591-624.

OREIRO, J L. (2018) *Macrodinâmica Pós-Keynesiana: Crescimento e Distribuição de Renda*. Editora Alta Books. 320p.

#### **6. A TEORIA SCHUMPETERIANA DO DESENVOLVIMENTO E SEUS DESDOBRAMENTOS**

SHUMPETER, J. A (1912). *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Coleção Economistas. Caps. 1, 2, 3 e 6.

FAGERBERG, J. (1988) *International Competitiveness*. *The Economic Journal*. Vol. 98, n.391, p. 355-374.

DOSI, G; PAVITT, K; SOETE, L. (1990). *The Economics of Technical Change and International Trade*. Macmillan Press: London.

SILVA, G.J.C.; HERMIDA, C.C. (2018). *Industry, Competitiveness and External Trade: A Proposal to Growth Acceleration of Brazilian Economy*. *Investigacion Economica*, V. 77, p. 94-124, 2018.

#### **7. A TEORIA PÓS-KEYNESIANA DO CRESCIMENTO E DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA**

ROWTHORN, R. E (1981). *Demand, Real Wages and Economic Growth*. *Studi Economici*, 18, pp.2-53.

BHADURI, A; MARGLIN, S. (1990). “Unemployment and the Real Wage: the economic basis for contesting political ideologies”. *Cambridge Journal of Economics*. Vol. 14, N. 4, pp. 375-393.

MARGLIN, S. (1984). *Growth, Distribution and Prices*. Harvard University Press: Nova Iorque.

OREIRO, J L. (2018) *Macrodinâmica Pós-Keynesiana: Crescimento e Distribuição de Renda*. Editora Alta Books. 320p.

### **AVALIAÇÃO**

**1)** Dois Trabalho(s) Para Ser(em) Realizado(s) em Sala de Aula (60%)

**2)** Um Artigo Individual Sobre os temas do Programa da Disciplina e Apresentação do Artigo no Final do Semestre e Participação (40%)